

## **ESTUDO RETROSPECTIVO DO ATENDIMENTO DE ANIMAIS SELVAGENS NO HOSPITAL VETERINÁRIO FMVZ-BOTUCATU NO PERÍODO DE 1998 A 2002**

Leticia Curvelo Gomes<sup>1</sup>, Laura Lorenzetti Jorge<sup>1</sup>, Mariangela Lozano Cruz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda FMVZ-UNESP-Botucatu, <sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz. [neca@ilheus.com.br](mailto:neca@ilheus.com.br)

No Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP-Botucatu chegam inúmeros animais selvagens anualmente, porém, não há um departamento específico para o atendimento destes. Com esta constatação, foi realizado um trabalho de levantamento dos animais selvagens atendidos no H.V. no período de 1998 a 2002, com o objetivo de determinar o perfil desses animais, os tipos de alterações apresentados, as condutas clínicas e manejo realizados. Foram separadas e analisadas as fichas dos animais selvagens (Aves, Mamíferos e Répteis) relativas ao período acima citado, pertencentes ao arquivo do Hospital; computados os dados contidos nas fichas, foram feitas estatísticas relacionando as informações descritas a seguir. Foram cadastrados 293 registros de animais selvagens nesses cinco anos, no entanto, encontrou-se um total de 228 fichas completas. Do total de animais atendidos 77,13% foram encaminhados ao H.V. por particulares e 22,18% por órgãos públicos. Destes, 41,67% eram Aves, 44,30% Mamíferos e 14,03% Répteis. Dentre os grupos de animais, os tipos de alterações relatados foram: nas aves, 56,31% apresentaram alteração ósteo-muscular (OM), 6,70% digestória (D), 20,39% pele e anexos (PA), 1,94% Genito-urinário (GU), 4,85% apresentavam-se em bom estado geral (B), 0% respiratória (R) e 9,71% outras alterações (nervosa, óptica, auditiva) (O). Entre os mamíferos: 38,98% OM, 15,25% D, 23,73% PA, 5,08% R, 1,69% GU, 1,69% B e 12,71% O. Entre os Répteis: 7,89% OM, 39,47% D, 0% PA, 13,16% R, 10,53% GU, 0% B e 10,52% O. As causas dessas alterações foram diversas e bem distribuídas também: entre as aves, 5,26% briga com outro animal (B), 8,42% atropelamento (A), 11,58% acidente doméstico (AD), 5,26% erro de manejo (EM), e 68,42% causas não esclarecidas (NE); entre os mamíferos, 6,93% B, 11,88% A, 10,89% AD, 9,90% EM e 60,40% NE; entre os répteis, 6,25% B, 0% A, 15,62% AD, 31,26% EM e 46,87% NE. Foram relacionados os diagnósticos descritos nas fichas com os resultados finais de cada caso: dentre as fraturas, 18,75% foram eutanasiados (E), 17,50% óbitos (Ob), 8,75% recuperados (R) e 55,00% Não esclarecido (NE); entre as feridas e lacerações, 8,33% E, 20,84% Ob, 25,00% R e 45,83% NE; entre os processos inflamatórios/infecciosos, 4,00% E, 16,00% Ob, 12,00% R e 68,00% NE; entre outros diagnósticos (neoplasia, parasitose, estresse), 1,52% E, 15,15% Ob, 10,61% R e 72,73% NE; dos que se apresentavam em bom estado geral, 14,29% Ob e 85,71% NE; entre os não esclarecidos ou não confirmados, 7,40% E, 14,80% Ob, 3,73% R e 74,07% NE. Existe uma ampla diversidade de espécies e problemas; é necessário um maior cuidado ao se atender um animal selvagem e ao preenchimento de um prontuário, visto o grande desconhecimento sobre os problemas dos mesmos, pois um caso pode servir de parâmetro para um próximo atendimento. A maioria dos casos atendidos apresenta origens traumáticas e infecciosas, que por sua vez pode ter origem no desconhecimento do manejo necessário para a espécie.